

PRINCIPAIS AFECÇÕES EM CÃES GERIATRAS ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO ASSIS GURGACZ DE MARÇO DE 2016 A MARÇO DE 2021

DONEDA, Ana Flávia de Oliveira Julião¹
GUSSO, Ana Bianca Ferreira²

RESUMO

Os cães estão entre as espécies domésticas mais próximas do ser humano participando ativamente de sua vida social. Ao longo de centenas de anos sofreram diversas alterações morfológicas, fisiológicas e ambientais tornando possível o aumento de sua expectativa de vida. Associado ao aumento da longevidade dos cães está o aparecimento de diversas patologias, neste contexto a medicina veterinária tem esmerado o aprimoramento clínico, cirúrgico, diagnóstico e também preventivo buscando acompanhar as necessidades dos pacientes geriatrias e de seus tutores. Este trabalho tem como objetivo levantar dados epidemiológicos dos cães na faixa etária de oito a dezesseis anos atendidos no Hospital Veterinário FAG no período de março de 2016 até março de 2021 através da análise de dois mil prontuários, rebuscando um perfil epidemiológico das principais afecções destes pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: longevidade, patologias, aprimoramento, geriatrias, perfil.

1 INTRODUÇÃO

Foram analisados dois mil prontuários de cães geriatrias (de oito a dezesseis anos) atendidos pela equipe médica veterinária do Hospital Veterinário do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz (FAG) no período de março de 2016 a março de 2021. Diante do tema proposto este trabalho teve como objetivo apontar um perfil das alterações anatomopatológicas que acometeram estes pacientes, permitindo aprofundar questões relacionadas a geriatria em cães com o intuito de buscar medidas de prevenção e terapêuticas adequadas a esta faixa etária, bem como a promoção do bem-estar e maior longevidade aos pacientes senis.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado um estudo retrospectivo observacional fundamentado na análise quantitativa de dois mil prontuários de cães de oito a dezesseis anos atendidos no Hospital Veterinário do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz (FAG) no período de março de 2016 a março de 2021 e coletadas as informações sobre as afecções que levaram esses animais a serem atendidos. Na pesquisa foram considerados cães de diversas raças, portes e de ambos os gêneros (machos e fêmeas). Os dados foram compilados em um gráfico para determinar quais das afecções são as mais frequentes dentro da faixa etária proposta.

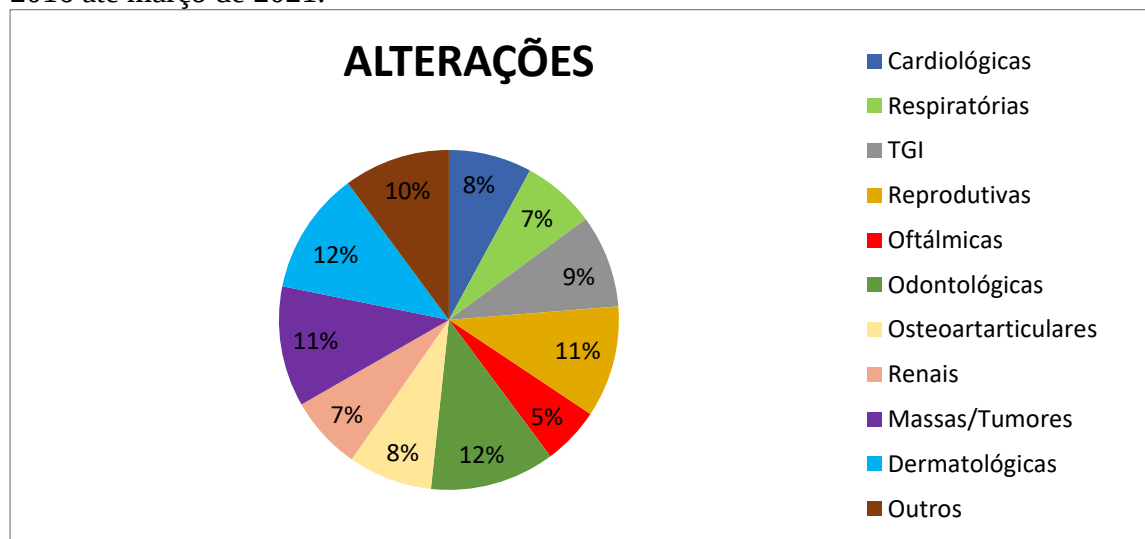
¹Discente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Assis Gurgacz (FAG). Ana Flávia de Oliveira Julião Doneda. E-mail: af.doneda@gmail.com

²Médica Veterinária. Mestrado em Produção Animal (UFMS-Santa Maria). Professora do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Assis Gurgacz – PR. Ana Bianca Gusso. E-mail: anabiancagusso@gmail.com

3 CASUÍSTICA

Em nosso país não existem dados precisos sobre a população de cães idosos, já nos Estados Unidos em torno de 14% que equivale a 7,3 milhões da população canina são de animais idosos, com média de idade de 11 anos ou mais, já em Santiago (Chile) a prevalência é de cães com mais de 15 anos de idade, por volta de 61,7% (KRUG, 2016). Dentre esses, estão animais de todos os portes e raças. Dos dois mil prontuários analisados no Hospital Veterinário do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz (FAG), foi possível apontar as principais afecções que levaram estes cães ao atendimento clínico veterinário (Gráfico 1).

Gráfico 1- Casuística das principais afecções dos cães geriatrias entre oito e desesseis anos atendidos no Hospital Veterinário do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz (FAG) entre março de 2016 até março de 2021.



Fonte: Arquivo pessoal (2021)

O levantamento realizado apontou que os cães entre oito e desesseis anos atendidos no Hospital Veterinário nos últimos cinco anos tiveram como principais afecções as odontológicas, dermatológicas, reprodutivas, tumores, seguidas por alterações do trato gastro intestinal, cardiológicas, osteoarticulares, renais, respiratórias, oftalmológicas e outras causas.

Das afecções orais a periodontite é a mais comum entre os cães, principalmente os senis (PEREIRA *et al*, 2018), leva a infecção da cavidade oral e seus anexos, sendo a maior causa da perda dentária. A sua etiologia é a formação de uma placa bacteriana que ao não ser removida pode sofrer mineralização, formando um cálculo dentário e levando a progressão da doença. A intensa vascularização do periodonto é uma via de acesso para as bactérias que ao adentar em vasos sanguíneos e linfáticos pode induzir a produção e liberação de imunocomplexos na corrente

sanguínea. Essas aderências no endotélio dos vasos pode gerar inflamação local ou sistêmica causando alterações renais, hepáticas, articulares e cardíacas (PEREIRA *et al*, 2018). Conforme descrito em humanos, o tratamento periodontal pode trazer benefícios evitando afecções de órgãos e sistemas (CHAMBRONE *et al*, 2013).

A dermatologia é responsável por boa parte da casuística da clínica de cães. Apesar de não haver dermatopatias exclusivas de cães idosos, a senilidade favorece o aparecimento de alterações dermatológicas levando a pele a ter maior incidência de processos inflamatórios e desenvolvimento de tumores (GARDNER; MCVETY, 2017). As alterações notáveis ao longo do envelhecimento dos cães são a manifestação de seborreia seca, pêlos opacos e escassos, engrossamento da pele, hiperqueratinização do focinho e coxins, além de regiões de hiperpigmentação (MORAES, 2013).

Das dermatopatias mais frequentes diagnosticadas em cães destacam-se as com etiologia bacteriana, endócrinas e parasitárias (artrópodes, fungos, entre outros), além das dermatites alérgicas alimentares, ambientais ou atópicas (CARDOSO *et al* 2011). Embora existam vastas pesquisas sobre as alterações de pele no envelhecimento humano, ainda pouco se sabe sobre a pele dos cães idosos (GARDNER; MCVETY, 2017).

A maior longevidade dos cães acarretou um aumento na incidência de neoplasias. Assim como nos humanos o cão com doença oncológica manifestará alterações diversas como as síndromes paraneoplásicas que induzem a efeitos sistêmicos com prognóstico reservado, além de promover alterações na função imunológica que podem acarretar complicações de âmbito infeccioso (MOREIRA *et al*, 2018). O avanço da idade tem associação com o acréscimo na ocorrência de cânceres (benignos e malignos) em cães. Um levantamento epidemiológico destaca que nos cães idosos a incidência de neoplasias é de um para cada três animais (LEANDRO; SÁ, 2016). Das neoplasias mais diagnosticadas em cães senis destacam-se o carcinoma de células escamosas, melanoma, fibrossarcoma, osteossarcoma, mastocitoma, hemangiopericitoma, adenocarcinoma mamário, linfossarcoma e carcinoma vesical e uretral (MOREIRA *et al*, 2018).

As afecções do sistema reprodutor em cães são comuns na rotina clínica veterinária, tanto em machos quanto nas fêmeas, estas possuem vários graus de morbidade e mortalidade (GOLDONI, 2017). As consequências são variadas podendo ou não apresentar sinais clínicos com acometimento somente reprodutivo ou levando a manifestações clínicas agudas e sistêmicas. As mudanças no ciclo estral das cadelas se tornam mais evidentes à partir dos oito anos de idade, destacando-se as patologias em útero e ovários, como a hiperplasia endometrial cística (HEC) e tumores ovarianos. Já nos machos as afecções mais encontradas são a degeneração testicular, atrofia testicular, orquite e epididimite e tumores testiculares (DOMINGO; SALOMÃO, 2011).

4 O ENVELHECIMENTO DO CÃO

Os cães estão entre as espécies domésticas mais próximas do ser humano participando ativamente de sua vida social. Recentemente, estudos comprovaram que a população de cães geriatrias assim como as alterações proporcionadas pela idade avançada estão aumentando (CHAPAGAIN *et al*, 2017) ocasionando um acréscimo na procura por atendimento para os cães senis. Este aumento da expectativa de vida é decorrente da soma de fatores como a mudança do perfil dos tutores que agora criam seus cães dentro de casa (e/ou quintal) e procuram assistência especializada para prolongar a vida do seu pet, os avanços na nutrição animal, farmacológicos, nos protocolos de vacinação e castração preventivos, na abordagem clínica voltada ao paciente geriatria, nos métodos diagnósticos e terapêuticos (GIL, 2019).

A geriatria (grego = geras, idade avançada) é um ramo da medicina que estuda as alterações provenientes do envelhecimento, o objetivo desta é buscar a prevenção, terapêutica e retardar as afecções (MORAES, 2013). Em cães, fatores como a raça e porte impactam diretamente em sua qualidade de vida na fase idosa e na longevidade dos mesmos. Estudos realizados por um período de dez anos com cães de raças grandes e pequenas observaram que a morbidade em cães de porte grande é maior em relação aos de raças menores (BENTUBO, 2007). Cães de porte pequeno costumam atingir a terceira idade por volta dos nove anos, enquanto os de médio à grande porte, a partir dos oito e sete anos respectivamente. Assim como em humanos, ao entrar na fase idosa, os cães passarão por alterações em seu metabolismo tornando-se mais vulneráveis. O conjunto de alterações degenerativas que afetam a qualidade de vida do cão idoso é chamada de senescência (BELLOWS, 2015).

O envelhecimento é considerado um processo biológico complexo e não patológico que, por sua vez, confere um conjunto de eventos biológicos que ocorrem de forma natural promovendo alterações celulares e teciduais de forma progressiva e permanente (OLIVEIRA, 2016), pelo qual leva a redução das funções fisiológicas basais possibilitando o aumento da suscetibilidade a doenças. A diminuição das funções costuma ocorrer em pelo menos um sistema orgânico, porém ao longo do processo de senilidade, já em uma fase mais avançada, mais disfunções poderão ocorrer simultaneamente. Todas essas alterações podem se manifestar na ausência de processos patológicos sendo, portanto, parte do envelhecimento natural (BELLOWS, 2015). Não é possível determinar a velocidade do envelhecimento, uma vez que fatores diversos estão envolvidos no processo, como a genética, o ambiente e a nutrição (RUIZ, 2013).

O processo de envelhecimento é regido por um conjunto de fatores, tanto endógenos (raça, espécie, genética) como exógenos (nutrição, ambiente, atividade física) e que influenciam diretamente na longevidade de cada animal (FORTNEY, 2012; RIBEIRO, 2016). Com o avançar da

idade o cão passará por alterações morfológicas e funcionais que comprometerão a sua capacidade de manter a homeostase e sofrerá com disfunções e afecções de aspecto crônico, na maioria das vezes irreversíveis (MOREIRA, 2018) e que levarão à morte. Os principais efeitos metabólicos trazidos pelo envelhecimento são um menor recrutamento calórico em torno de 30 a 40% devido a diminuição do metabolismo ocasionada pela queda nas atividades físicas, assim como a imunossenescência que acarretará na queda da capacidade de combater infecções, além da possibilidade de desenvolver doenças imunomediadas (ASSUMPÇÃO, 2010).

4.1 PRINCIPAIS COMORBIDADES DO CÃO GERIATRA

O período geriátrico é aonde existe a maior prevalência de doenças graves (FORTNEY, 2012) devido ao declínio das funções da maioria dos sistemas e tecidos (CHAPAGAIN *et al*, 2017) reduzindo a capacidade da manutenção da homeostase. Fisicamente cães idosos apresentarão sarcopenia, degeneração osteoarticular, sua pele poderá tornar-se hiperpigmentada, hiperqueratinizada e elástica. É bastante comum a formação de cálculos dentários, hiperplasia gengival podendo manifestar periodontite e perda dentária. Quanto ao trato gastrointestinal apresentará atrofia da mucosa gástrica, fibrose hepática e menor produção de enzimas pancreáticas (ASSUMPÇÃO, 2010). No sistema respiratório a fibrose pulmonar levará a perda da elasticidade reduzindo a capacidade respiratória. Com a diminuição da taxa de filtração glomerular e atrofia tubular renal aumenta a propensão a doença renal, além da propensão às endocrinopatias (GIL, 2019).

Nos olhos as estruturas podem sofrer a perda da função, porém não necessariamente levando a cegueira, a perda auditiva relacionada à idade é bastante comum nos animais de estimação e pode ser confundida erroneamente como um mau comportamento pelos tutores (GARDNER; MCVETY, 2017). Em animais mais velhos a doença periodontal também está entre as mais comuns e aumenta progressivamente conforme a idade do animal tendo ainda uma relação inversamente proporcional ao porte do animal, ou seja, em cães de menor porte é maior a susceptibilidade à doença periodontal uma vez que a proporção do osso alveolar ao tamanho do dente é mais significativa do que a perda óssea ao redor do dente de um cão de grande porte (GARDNER; MCVETY, 2017).

As afecções mais frequentes em cães geriatrias são as oncológicas, insuficiência renal crônica (ASSUMPÇÃO, 2010), disfunção cognitiva, osteoartrite, diabetes *mellitus*, hipotireoidismo e hiperadrenocorticismo, alterações periodontais, sobrepeso e obesidade, problemas dermatológicos, respiratórios e gastrointestinais, além de insuficiência cardíaca e hepática, alergias e doenças oftálmicas (RIBEIRO, 2016).

4.2 CUIDADOS COM O CÃO GERIATRA

Estudos em humanos nomearam a soma de alguns acontecimentos em idosos como a “síndrome da fragilidade”, no homem a sua prevalência ocorre em cerca de 9% em populações acima dos 65 anos e de 25% a 50% em humanos acima dos 85 anos de idade (GARDNER; MCVETY, 2017). O que classifica um humano (ou cão) como frágil é um conjunto de indicadores que abordam o aumento da vulnerabilidade do indivíduo, entre eles estão a fadiga, fraqueza muscular, lentidão, redução no nível de atividades físicas, perda de peso e disfunções cognitivas (GARDNER; MCVETY, 2017). Dentro destes critérios o idoso é considerado como um ser vulnerável e necessita de cuidados independentemente de alteração, processos patológicos devem ser considerados e descartados pelo médico veterinário (GARDNER; MCVETY, 2017).

Consultas e exames regulares devem ser realizados, uma vez que os fatores de risco aumentam conforme se desenvolve o envelhecimento (GARDNER; MCVETY, 2017). Diferentes faixas etárias requerem cuidados específicos, sendo necessária uma avaliação individual. Identificar precocemente qualquer alteração promove maior bem-estar aos cães idosos. Desta forma é possível seguir um programa de saúde preventivo desenvolvido para cães senis (FORTNEY, 2012) que prevê vacinação atualizada, uso de antiparasitários, avaliação odontológica regular, manejo nutricional e acompanhamento do peso, além da adequação de exercícios físicos regulares. Deve-se dispor de uma anamnese detalhada e específica para cães senis, obtendo um histórico comportamental, além de informações sobre a rotina e da sua interação social com a família.

Aos tutores recomenda-se iniciar a procura por acompanhamento regular dos cães idosos à partir dos 7 anos de idade (FORTNEY, 2012), no estágio final da senilidade estes devem ser submetidos a consulta e exames a cada 6 meses (BELLOWS, 2015). Em casa o cão precisa de interações sociais e de uma rotina estabelecida e previsível para a manutenção comportamental, estabilidade emocional e controle de seu relógio biológico (GARDNER; MCVETY, 2017). O manejo realizado pelo tutor associado as orientações regidas pelo médico veterinário permite a prevenção, proporciona terapêuticas adequadas e retardo na evoluções de algumas doenças (MORAES, 2013), promovendo bem estar e aumento da longevidade dos pacientes geriатras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos prontuários de dois mil pacientes caninos geriатras atendidos no Hospital Veterinário Assis Gurgacz (FAG) no período de cinco anos permitiu apontar um perfil epidemiológico dos cães geriатras da região de Cascavel/PR. Os dados coletados demonstraram que

os cães atendidos neste período tiveram como principais afecções as alterações odontológicas, dermatológicas, reprodutivas, tumores, seguidas por alterações do trato gastro intestinal, cardiológicas, osteoarticulares, renais, respiratórias, oftalmológicas e outras causas. Estas informações permitem aprofundar questões relacionadas a geriatria em cães e possibilitam a adoção de medidas de prevenção e terapêuticas adequadas a esta faixa etária objetivando o bem-estar e maior longevidade aos pacientes senis.

REFERÊNCIAS

- ASSUMPÇÃO, A. L. K. **Introdução a Clínica Geriátrica do Cão**. Porto Alegre. 2010.
- BELLOWS, J.; COLITZ, C. M. H.; DARISTOTLE, L.; INGRAM, D. K.; LEPINE, A.; MARKS, S. L.; ZHANG, J. Common physical and functional changes associated with aging in dogs. **Journal of the American Veterinary Medical Association**. 2015.
- BENTUBO, H. D. L.; TOMAZ, M. A.; BONDAN, E. F.; LALLO, M. A. **Expectativa de vida e causas de morte em cães na área metropolitana de São Paulo (Brasil)**. Ciência Rural. Santa Maria. V. 37, n. 4. P; 1021-1026. Agosto, 2007.
- CARDOSO, M. J. L.; MACHADO, L. H. A.; MELUSSI, M.; ZAMARIAN, T. P.; CARNIELLI, C. M.; FERREIRA, J. C. M. J. Dermatopatias em cães: revisão de 257 casos. **Archives of Veterinary Science**. v 16. P. 66-74. 2011.
- CHAMBRONE, L.; FOZ, A. M.; GUGLIELMETTI, M. R.; PANNUTI, C. M.; ARTESE, H. P. C.; FERES, M.; ROMITO, G. A. Periodontitis and chronic kidney disease: a systematic review of the association of diseases and the effect of periodontal treatment on estimated glomerular filtration rate. **Journal of Clinical Periodontology**. 2013.
- CHAPAGAIN, D.; RANGE, F.; HUBER, L.; VIRANYI, Z. **Cognitive Aging in Dogs**. Gerontology, 2017.
- DOMINGOS, T. C. S.; SALOMÃO, M. C. Meios de diagnóstico das principais afecções testiculares em cães: revisão de literatura. **Revista Brasileira de Reprodução Animal**. v. 35. p. 393-399. Belo Horizonte. 2011.
- FORTNEY, W. D. **Implementing a Successful Senior/Geriatric Health Care Program for Veterinarians, Veterinary Technicians, and Office Managers**. Small Animal Practice. 2012.
- GARDNER, M.; MCVETY, D. **Treatment and Care of the Veterinary Patient**. Wiley Blackwell, 2017.
- GIL, J. C. **Envelhecimento canino: compreender para cuidar**. Boletim pet. Volume 2. 2019.
- GOLDONI, L. B. **Alterações Reprodutivas em Cadelas e Gatas: estudo prospectivo com 104 fêmeas atendidas em hospital veterinário escola durante 12 meses**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2017.

KRUG, F. D. M. **Estudo da disfunção cognitiva em cães idosos.** Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2016.

LEANDRO, R. M.; SÁ, L. R. M.; Tumor estromal gastrointestinal em cães: estudo clínico-anatomopatológico. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia.** p. 938-944. 2016.

MORAES, L. E. C. **Efeitos do envelhecimento em cães e gatos.** Universidade Tuiuti do Paraná Faculdade de Ciências Biológicas e de Saúde. Curitiba, 2013.

MOREIRA, L.; KINAPPE, L.; DUHART, D.; MOTTA, A. S. A geriatria e o manejo das doenças neoplásicas: Revisão. **Pubvet.** Abril, 2018.

OLIVEIRA, H. E. V.; MARCASSO, R. A.; ARIAS, M. V. B. Doenças cerebrais no cão idoso. **Revista Científica de Medicina Veterinária – Pequenos Animais e Animais de Estimação.** 2016.

PEREIRA, B. F. S. G.; GARCIA, D. O.; JORGE, A. T.; BARROS, J. C.; MAIA, S. R.; CARVALHO, L. L.; PEREIRA, L. F.; DIAS, F. G. G. **Periodontite e os fatores predisponentes em cães idosos.** Investigação, ed 17. 2018.

RIBEIRO, A. C. S. **Manejo do cão geriátrico nas 48 horas pós-cirúrgicas.** Universidade de Lisboa Faculdade de Medicina Veterinária. Lisboa, 2016.

ROFINA, J. E.; EDEREN, A. M.; TOUSSAINT, M. J. M.; SECREVE, M.; SPEK, A.; MEER, I.; GRUYS, E. **Cognitive disturbances in old dogs suffering from the canine counterpart of Alzheimer's disease.** Brain Research. 2006.

RUIZ, D. C. **A importância da nutrição do cão e do gato na senilidade.** Porto Alegre, 2013.